

SERVIÇO SOCIAL EM FOCO

Racialidade e suas consequências¹

Jenifer Bicudo Ribeiro
Estudante de Serviço Social

Com a evolução e aprofundamento do sistema capitalista, pudemos buscar e compreender que o racismo é consequência, faz parte da estrutura de dominação social, política, econômica do Estado, apesar dele ser anterior ao sistema, mas com a instituição de uma classe dominante branca, se consolidou e os demais foram descaracterizados, subjugados, preteridos.

Isto começou a ser observado e combatido quando surgiram as primeiras lutas, buscando garantir os direitos étnicos com os decretos, as leis e atualmente, se instituiu a Lei 12.888 em 20 de julho de 2010, com o Estatuto da Igualdade Racial, na qual visa *“garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica”*.

Porém, existe uma imensa lacuna entre a lei e a realidade, pela invisibilidade do racismo institucional e conseqüentemente, os assistentes sociais não atuam em seu enfrentamento.

Existe uma imensa defasagem na formação e qualificação do profissional de Serviço Social, com a emergente necessidade de repensar suas diretrizes curriculares, impondo a necessidade de estudar e discutir a questão étnica-racial, em um país onde mais da metade da população é negra e/ou descendente. Precisa-se enxergar o dado raça-cor, desconstruindo o racismo individualizado - que impede a criação de políticas eficazes - fazendo com que o racismo seja enxergado em toda sua extensão.

Devemos usar amplamente nosso código de ética, amparados pelos 11 princípios fundamentais à luta antidiscriminatória, pensando escolhas técnico-operativas que facilitem e permitam o Assistente Social desenvolver trabalho crítico mediante as desigualdades cotidianas, na construção diária de instrumentos de combate ao racismo.

Me surpreendi com a descoberta de uma tabela de racialidade criada no século XIX, que balizou e ainda baliza inconscientemente o desenvolvimento das etnias e suas culturas, subjugando as definidas como “inferiores”. Isso explica muita coisa.

¹ Trabalho produzido no âmbito do curso Serviço Social, racismo institucional e relações étnico-raciais no Brasil, promovido pela Revista África e Africanidades, sob coordenação da professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.